

PERMANECER COM JESUS

Árduo e áspero o impositivo que diz respeito à perseverança no bem até o fim.

Os trêfegos e os irresponsáveis desertam e acusam-te. Esperavam granjear paz sem investimento do esforço, por contarem com o teu sacrifício. Não te deixes amargurar pelos petardos que te arrojam.

Os insensatos se voltarão contra as tuas disposições de serviço, verberando contra a tua dignidade mediante acusações indébitas. Não te facultes sintonizar com eles.

Os impiedosos, utilizando-se da ironia, enxovalhar-te-ão o nome e as disposições de enobrecimento, porque são incapazes de rentear contigo no sacrifício e, escusando-se esforço próprio, voltar-se-ão contra a tua dinâmica de ação superior. Não caias com eles.

Os desertores fugirão á responsabilidade do fracasso, argumentando que não encontraram exemplos nobres onde supunham estar. Eis porque debandam - exclamam - e, ao fazê-lo, envenenam a memória dos dias de primavera ao teu lado. Não te deixes sombrear pelo torpe inverno que os envolve...

A seara de Jesus continua grande, mas ainda são poucos os trabalhadores reais.

A multidão faminta de todos os tempos, as fâcias amarguradas de todas as épocas e os olhares de angústia de todas as horas, refletindo as almas oprimidas, aguardam mãos, companhias, a fim de seguirem com ela.

São escassos hoje, como foram ontem, os ceifeiros do amor.

Os gozos, as facécias, os anestésicos da loucura os amarfanham, os iludem e os derrubam...

Perseverar no ideal do amor é demonstração de conquista espiritual.

Se ainda não lograste o tentame, insiste e porfia.

Nada te impeça a permanência no bem.

Mesmo que te seja necessário perder os atavios personalistas e enganosos, persevera com os sofredores, em nome de Jesus, mas não permaneças com os insensatos, perturbadores e fúteis, por mais os estimes e os desejos amparar.

O que não conseguires hoje, o tempo logrará mais tarde.

De forma alguma te deixes atingir pelas sórdidas urdiduras do mal deles.

Não te justifiques, não te defendas, nada respondas, quando agredido, acusado, abandonado.

Perseveras até às últimas forças, a fim de que a desencarnação te alcance em paz de consciência e alegria de serviço permanente com Jesus.

(Divaldo Pereira Franco por Joanna de Angelis . In: Oferenda)